
Paixão nacional: diferenças narrativas das telenovelas veiculadas às 21h e às 23h na Rede Globo de Televisão¹

Beatriz Morais SOUSA²

Paulo Junior Alves PEREIRA³

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE

RESUMO

As telenovelas são o principal produto da televisão brasileira, ocupam longas horas em praticamente todas as emissoras do país. Elas oferecem representações sociais e estabelecem um processo de diálogo com o espectador, este, mediado por suas narrativas e o modo como elas são constituídas. Neste sentido, pondera-se que os diferentes horários de veiculação produzem narrativas com características próprias, desde as subordinadas à audiência, com poucos processos inovativos de linguagem ou abordagem, até espaços mais livres e capazes de propor narrativas mais alternativas. O presente artigo almeja perceber quais características são observadas nas narrativas novelísticas das 21h e das 23h, notando qual dos horários propõe elos experimentativos, e qual assegura uma narrativa mais próxima do que é tido como hegemônico.

PALAVRAS-CHAVE: telenovela; narrativa; Rede Globo; novela das 21h; novela das 23h.

INTRODUÇÃO

A telenovela é tranquilamente percebida como principal produto da TV brasileira, não à toa praticamente todas as grandes redes do país contam com narrativas ficcionais deste modelo em suas programações diárias. Assim, ao longo dos anos, assistir à novela tornou-se um hábito cotidiano para parte significativa dos brasileiros, posicionando o referido produto como um dos membros de maior influência e relevância da cultura de massa (LEAL, 1986, p.26). Especialmente por sua capacidade de atingir um público altamente variado, logo, a telenovela encontra incursão em praticamente todas as camadas sociais, já que o arcabouço instituído nas narrativas mantém aberta esta possibilidade, permitindo contanto com narrativas mais rebuscadas,

¹ Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Bacharela em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri, e-mail: moraisousabeatriz@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo IISCA-UFCA, e-mail: p.junior.pj405@gmail.com

mas também, mantendo ambientes para histórias interpretadas como popularescas, de identificação rápida.

A novela pode facilmente ser notada como parte fundamental do diálogo entre o ser, logo, entre o cidadão comum, que trabalha e dispõe de poucos recursos pecuniários para consubstancilização do consumo de produtos ditos artísticos. Portanto, a televisão, e a telenovela, são um ambiente indiscutível de diálogo deste membro social com as questões do sensível (FRANÇA, 2006, P.69).

O gênero novela nasce na literatura clássica, como uma mescla entre o romance e o conto (PORTUGÊS, S/d). Os livros, quase que automaticamente influenciaram o desempenho das novelas quando o gênero migrou para televisão. Algumas das características básicas foram inteiramente mantidas, como a dramaticidade, o espaço-tempo definido e a linguagem condicionada a esta definição. Outro exemplo desta influencia situa-se no grande número de obras literárias adaptadas para a televisão em formato de telenovela, cita-se ‘Gabriela’, derivada da obra de Jorge Amado e veiculada na TV pela primeira vez em 1975, em uma adaptação assinada por Walter George Durst (BORELLI, 2001). É importante ressaltar que a aproximação entre televisão e literatura foi algo importante para popularização do gênero enquanto produto audiovisual.

Como afirmado anteriormente, praticamente todas as redes de televisão brasileiras contam com telenovelas em suas grades. Todavia a que mais se destaca nesse sentido é a TV Globo, maior conglomerado de mídia da América Latina e maior produtor mundial de telenovelas (TNONLINE, 2017). Atualmente, a programação do canal conta com quatro produtos inéditos que seguem esta linha narrativa, a série *Malhação*, no ar a mais de 20 anos, além dos horários tradicionais, ou seja, novela das 18h, das 19h e a das 21h.

É importante ressaltar que até o ano de 2011, quando foi veiculada a novela ‘*Passione*’, de Silvio de Abreu, o produto do horário era conhecido como novela das 20h. No entanto, como já era prática a alguns anos, o folhetim, normalmente, entrava no ar somente após às 21h, estendendo-se até pouco depois das 22h. A emissora fazia isso buscando a possibilidade de trabalhar em suas tramas temas mais caros ou interpretados como tabus. Assim, a partir da novela ‘*Insensato Coração*’, de Gilberto Braga e Ricardo

Linhares, o horário passou a acolher aquelas que seriam as novelas das 21h (BRIGLIA, 2019).

Ressalta-se, ainda, que o padrão de novelas seguidas foi estabelecido no início dos anos 1970, estabelecendo desde aquela época uma grade que se apoia, basicamente, em teledramaturgia e jornalismo, padrão desenvolvido e aplicado por Walter Clarck e José Bonifácio de Oliveira Sobrinho (Boni) (BRIGLIA, 2019). Essa ancoragem é a principal explicação para a observância da compreensão dos produtos jornalísticos entre as tramas dramatúrgicas.

Os três horários apresentam separações específicas entre si, praticamente definindo o público com o qual dialogam. As novelas das 18h tendem a adotar um tom mais leve, doce, quase infantil, com uma inocência velada. Por sua vez as 19h são percebidos enredos um pouco mais complexificados, com personagens mais trabalhados, todavia, quase sempre se tratam de tramas recheadas de comédia. As 21h é reservada aos autores consagrados, em tese, capazes de produzir obras de apuro textual e interpretativo, assim, elas teriam uma densidade superior aos demais horários, os temas são mais duros e as abordagens mais reais. Entretanto, nem sempre, é isso que ocorre, cada vez mais os produtos das 21h tem se constituído como ambiente de narrativas estigmatizantes e pouco alternativas.

Em contrapartida a isso, a emissora em enfoque lançou no ano de 2011 mais um horário para telenovelas, as novelas das 23h. O novo horário surgiu cheio de expectativas, especialmente, por ser o quinto produto inédito no ar. No entanto, diferentemente dos demais horários, a TV Globo informou de pronto que se trataria de um horário com características específicas, como por exemplo o fato de contar com uma única produção anual. Em 2011, quando estreou, o grupo Globo optou por realizar o remake da novela ‘O Astro’, veiculada pela primeira vez em 1977. Acresce-se, ainda, o fato de que essas narrativas se voltavam para enredos mais avançados técnica e complexamente, tudo isso em um quantitativo menor de capítulos.

Defronte a essas questões o artigo buscará observar quais características marcam a construção narrativa realizada pelas telenovelas em dois horários específicos, as 21h e as 23h. Objetivando perceber qual destes espaços se constitui como um ambiente de narrativas diferenciadas, ou menos influenciadas por ideias de senso comum, e qual

graceja mais vibrantemente aos contextos massivos de abordagem das temáticas do enredo.

A TELENOVELA DAS 21H

A televisão promove, ou deveria, produzir um conjunto de debates e discussões em sua programação, desde os jornais da manhã, aos filmes que são escolhidos para exibição (VIEIRA, 2010). Logicamente a telenovela é essencial nesse processo, já que ela assume sem nenhuma contestação o posto de produto de maior audiência da televisão nacional (PEREIRA JÚNIOR, 2002), tendo, ainda, algo grau de relevância e impacto na sociedade.

A TV e por consequência a telenovela auxiliam na definição de modos de pensar o mundo e as suas questões, dogmas e inquietações, ingressam, de modo mais profundo, nos modos como o cidadão assume até mesmo o ato de imaginar (KEHL, 1991). Deste modo, não é estranho que diante de um arauto tão vibrante e denso de poder, que a televisão promova uma verdadeira dança de valores e meios de percepção e compreensão destes mesmos valores (FRANÇA, 2012).

A novela das 21h é o principal produto da televisão brasileira, e pode-se dizer, que é um dos mais importantes do campo do entretenimento. A maioria das famílias para, ou já parou, para assistir o desenrolar ou desfecho de alguma das tramas veiculadas no horário (XAVIER, 2015). Acresce-se, também, dois fatores inquestionáveis, quando o assunto é o impacto e a importância da novela das 21h, a audiência e o faturamento. Atualmente as novelas veiculadas no horário tem marcado números superiores a 35 pontos de média, chegando a ultrapassar 40 e, em alguns casos recentes, até os 50 pontos de audiência. Esse fator atrai, naturalmente, a massa de anunciantes, logo, este espaço publicitário é o mais caro da TV brasileira, atingindo valores próximos de 1 milhão de reais por uma inserção de 30 segundos no intervalo (VAQUER, 2017, ANDRADE, 2019).

Todo este conjunto influi diretamente nas sinopses aprovadas pela direção de dramaturgia da emissora para produção. O impacto junto ao público e, a possibilidade de perda de anunciantes, caso haja algo em desacordo com as perspectivas esperadas impede que diversos exercícios experimentais de narrativa sejam efetivados no horário, que segue uma lógica altamente industrial de produção. Assim, uma novela finda-se na

sexta e na segunda outro corpo de personagens é apresentado ao espectador, quase sempre resguardando características muito próximas entre um produto e outro.

As produções do horário têm marcas próprias, que delineiam como as narrativas são desenhadas no conjunto como um todo. Logo, existe um forte apelo melodramático, que costuma ser apresentado ao espectador nos primeiros capítulos da trama. Este apelo tende sofrer variações de intensidade e de representação. Portanto, no decorrer da trama o peso melodramático vai sendo alternado entre os personagens, nesta alternância é muito comum que histórias que, inicialmente, haviam sido idealizadas para o segundo plano do enredo, sejam alçadas ao primeiro. Isso ocorre, primordialmente, por aspectos de identificação de entre o conjunto da audiência e a representação oferecida (BORELLI, 2001, PEREIRA, SALMITO 2019).

O corpo de atores também está inserido neste conjunto narrativo, os grandes nomes da emissora estão, quase sempre, reservados para o horário das 21h. Sobre estes aspectos existem alguns fatores que se sobressaem, como tratam-se funcionários mais caros, conhecidos e com maior apelo comercial, eles costumam ser direcionados ao espaço pós jornal nacional. Além, de assegurar uma identificação maior entre público e personagem, fator indispensável para o sucesso de qualquer trama novelística.

Buscando essa identificação, as narrativas tendem a estabelecer arcos de apresentação dos personagens e até encaminhamentos com aparência derradeira já nos primeiros capítulos. Logo, é comum que as duas primeiras semanas do produto sejam notadas pelo espectador como ágeis, eletrizantes. Além da crítica especializada comumente definir este marco inicial como o ponto alto das tramas.

A fotografia também se enquadra no escopo narrativo. Em geral tratam-se de imagens vibrantes, com uma carga de luz muito forte, além da presença massiva de planos paisagísticos, neste ponto, os primeiros capítulos são extremamente marcantes. A adoção de planos de paisagem remonta, na maioria das tramas, a ações de relevância para o contexto geral que será apresentado, além de constar de mínimo processo inovativo, adotando uma linguagem e quadros tipicamente televisivos, que pouco inquietam ou incomodam o espectador. A este é apresentado o conhecido, o já lembrado, o estigma primeiro.

Mais recentemente um outro fator tem saltado aos olhos, o didatismo dos textos apresentados. Tratam-se de diálogos com pouca, ou nenhuma, profundidade, impedindo

ou dificultando muito a possibilidade de reflexão do telespectador sobre aquilo que lhe mostrado. As histórias perdem um pouco o seu arco de coerência, pois o excesso de explicações trava o processo de desenvolvimento dos enredos. Portanto, é comum que histórias e personagens simplesmente sumam e ressurgam ao prazer dos instantes (HADDEFINIR, 2019).

Contudo, o que essencialmente define uma narrativa é como os nortes da sua formação são tratados dentro do enredo. Ou seja, o modo como as questões que movem a existência da história e de seus personagens é abordado. Inicialmente é imprescindível pontuar que há naquele produto o oferecimento de uma perspectiva, de um olhar, mas é também uma tomada de posição diante daquilo que se opta por abordar (JACOB DE SOUZA, 2002). As telenovelas das 21h tem grande dificuldade em desenvolver temas de complexidade social, exatamente por se tratarem de temas de difícil elaboração. Portanto, facilmente passíveis de estereotipação ou de cargas mais densas de desserviço à sociedade.

Temas como ascensão feminina, porte de armas, relações homoafetivas, pessoa transgênero, entre muitos outros, ocupam um lugar de menor valor no conjunto inteiro da obra. Além de que é comum observar que esses produtos estão condicionados à audiência. Logo, a resposta dessa audiência indicará o nível de humanização ou a carga de desumanização destas narrativas.

Alguns núcleos são sempre delineados de modo específico, o núcleo cômico, o núcleo pobre, o núcleo rico, o núcleo Gay ou LGBT e o núcleo da recuperação. Cada um destes grupos tem uma função específica, que dialoga com todos os meios de identificação e de significação social que são empregados na narrativa. Portanto, a narrativa, por exemplo, não costuma extrapolar limites estabelecidos por nichos conservadores da sociedade, quando o faz, traça um longo trajeto para justificar a ação, buscando sempre que aquele processo permita que o espectador médio circunscreva tal fato como uma exceção aceitável. Procedimento altamente comum, costumeiramente aplicado nas narrativas de cunho LGBT (PEREIRA, SALMITO, 2019).

Defronte aos meios narrativos adotados pelos produtos das 21h, é notável que as narrativas seguem um padrão normativo e estabelecido, buscando, permanentemente a identificação do espectador com o produto apresentado, guiando-se, ainda, de maneira fria e programática pelos números de audiência, que mobilizam alterações no rumo da

novela, por mais que elas possam encaminhar para a perpetuação de representações arcaicas e ultrapassadas. Logo, as 21h tem-se um espaço inteiramente hegemônico de narrativa, tanto na construção do enredo, quanto na forma que se opta por conta-lo.

A TELENOVELA DAS 23H

Em 2011 a Rede Globo de Televisão surpreendeu o público ao divulgar colocaria no ar mais um horário com telenovelas e que esse horário seria as 23h. Todavia, não se tratava da primeira vez que a emissora dos Marinhos fazia isso. Entre as décadas de 1960 e 1970 o canal carioca já havia feito incursões que trilhavam esse caminho, no entanto, depois de algumas experiencias optou por retirar as tramas do ar e investir em filmes e séries, tanto próprias, quanto importadas. Situação que perdurou até 2011, quando em abril a nova grade de programação entrou no ar, e assim, saíram as séries e filmes e estrou a primeira novela das 23h, após mais de 30 anos (NOBUO, 2016).

As novelas veiculadas as 23h padecem de alguns dos mesmos dogmas que afligem os produtos das 21h, como a busca pela identificação com o público consumidor, e subordinação aos dados da audiência. No entanto, como trata-se de um produto que vai ao ar no fim daquilo que é interpretado como horário nobre da televisão, ela ganha um pouco mais de liberdade e de potencialidade para o exercício criativo, conseguindo, assim, romper com algumas amarras que são impostas ao modelo tradicional de narrativa teledramatúrgica.

Inicialmente há uma grande diferença entre a narrativa constituída no horário das 21h e a que se estabelece às 23h, o tamanho. Enquanto no primeiro as tramas tem em média 160 capítulos, chegando a ultrapassar os 200, como é o caso de ‘Amor à Vida’, de 2013; no segundo, até o momento, nenhuma trama ultrapassou a marca dos 100 capítulos. Por exemplo, O Rebu, exibida às 23h, em 2014, contou com apenas 36 episódios, sendo a novela mais curta mostrada no horário. Por sua vez, ‘Os Dias Eram Assim’, de 2017, trama mais longa levada ao ar no espaço em enfoque, contou com 88 capítulos.

A redução do número de capítulos, naturalmente, já obriga a novos arranjos narrativos, afinal se o produto ficar preso a lógica da audiência, inteiramente, ele sofrerá alterações fortíssimas quase que diariamente, pois trata-se de uma novela de curto

período, aproximando-se muito tenuamente de uma linguagem seriada, por isso, um pouco mais experimental.

Os primeiros trabalhos produzidos no horário das 23h tinham um caráter de remake, logo, tratavam-se de remontagens de obras consideradas clássicas dentro da teledramaturgia da emissora. Situação muito próxima aos primórdios da telenovela, que bebia da fonte da adaptação literária, porém, neste caso há o fervor da metalinguagem, uma novela que adapta outra novela. Inclusive, ‘Gabriela’, novela marcante de 1975, ganhou uma nova versão no horário.

Devido ao número reduzido de capítulos o processo de apresentação dos personagens ocorre de maneira rápida, afim de que a trama central possa ganhar ares de sequência rapidamente. Esse fato auxilia para que nos produtos deste horário não haja que popularmente é conhecido como barriga da trama, que são capítulos em que não acontece nada de relevante para o desenrolar da história. Isso também é favorecido pela quantidade de personagens, enquanto nas novelas regulares existem tramas que chegam a contar com quase setenta atores trabalhando, às 23h esse número é reduzido pela metade. Assim os capítulos ganham agilidade e a possibilidade de algum personagem ficar sem função no folhetim é reduzida, pois o produto entra no ar praticamente inteiramente escrito, fazendo com que as adaptações sejam mais pontuais.

Os enquadramentos escolhidos para desenhar o enredo são um ponto de originalidade, há uma presença maior de planos fechados, além de uma exploração equilibrada da luz e do contraste com a escuridão. Trata-se de uma linguagem muito próxima a que é adotada pelo cinema, existe um acabamento cinematográfico. Algo muito próximo de produções seriadas da própria emissora, especialmente quando comparados alguns produtos específicos, como a novela das 23h levada ao ar em 2018, ‘Onde Nascem os Fortes’, e a minissérie ‘Amores Roubados’, veiculada em 2014. A estética das produções é extremamente aproximada.

Os dias de exibição também insurgem como um fator de observância, pois, as 21h as exibições são diárias de segunda à sábado. Por sua vez, as 23h, as exibições ocorrem de segunda à sexta, exceto as quartas, devido ao futebol, entretanto, as duas primeiras produções do horário eram transmitidas de segunda à quinta.

Os engendramentos cênicos das 23h contam com um roteiro mais rebuscado, arrojado. Deste modo, os diálogos são complexificados, abrindo espaço para uma

interação maior entre o personagem e o espectador, que é chamado a dialogar com a trama e com as suas voltas. O espectador é convidado a refletir sobre os caminhos que o personagem toma e as implicações práticas disso. As temáticas abordadas são de maior estirpe, vão desde realismo fantástico e a inconfidência mineira.

Entre os exemplos de inovação estética e narrativa está a novela ‘O Rebu’, de 2014. Os 36 capítulos se passam em uma única noite e em praticamente um único ambiente. Se essa narrativa fosse efetivada as 21h horas ela seria facilmente rejeitada. ‘Saramandaia’, de 2013, foi de encontro ao realismo fantástico e conseguiu atingir bom grau de relevância e público. Entretanto, quando algo foi tentando mais recentemente, no horário das 21h, observou-se uma fuga massiva do público, fazendo o horário ingressar em uma de suas piores crises de audiência.

Durante a maior parte do funcionamento do período em destaque, ele foi ocupado por remakes, tendo esta linhagem rompida em 2015, com ‘Verdades Secretas’, narrativa forte sobre o submundo da moda. A narrativa conseguiu apresentar carga dramática ímpar, desconstruir atores e propor um debate profícuo sobre aquilo que é calado nas agências de modelo. 2016 foi marcado pela estreia de ‘Liberdade Liberdade’, novela de época que situa sua narrativa durante o período da inconfidência mineira. A telenovela em foco conseguiu moldar um olhar interessante sobre a relevância da figura feminina e a sua subvalorização, além de ter inserido, pela primeira vez, uma cena de sexo entre dois homens, outra narrativa sutil, porém carregada dos dogmas, medos e incompreensões do período recortado.

As novelas das 23h produzem uma narrativa mais arrojada, os temas são melhores trabalhados e menos ideários do senso comum. As questões de relevância social encontram abordagens menos estigmatizantes e dominantes. O espectador não é tratado como inatingível ou inquestionável, ele é observado como um ser a ser indagado. Logo, ele é envolto nas questões e nos problemas dos personagens. Suas opiniões são importantes, mas elas têm menos capacidade de intervir no resultado final do produto. Esse conjunto de notas produz um cenário dúbio, pois o local que o exemplo da hegemonia comunicativa no Brasil, conseguiu fundar em sua programação um espaço para narrativas diferentes, menos monetárias e mais necessárias, seja para fomentar o debate público ou fomentar a mente do saber e do destreino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As telenovelas são um produto da cultura brasileira, integram o cotidiano das pessoas, mostram que a televisão persiste relevante, mesmo em tempos de internet. Alcançando números expressivos de audiência continuam sendo uma das principais alternativas de entretenimento e diversão, especialmente pelo baixo custo, e por suas tramas narrativas engendradas de modo a capitanear o espectador de modo ágil e direto, oferecendo a ele dilemas de solução óbvia ou facilmente perceptíveis.

Esses produtos devem oferecer ao seu público um espaço de questionamento reflexivo, no entanto, de modo geral, tudo está sempre muito bem resolvido, os papéis sociais estão bem demarcados, o bem e o mal separados em escopos e mundos quase que distintos. Na telenovela eles praticamente não coexistem com um aspecto de pluralidade e profundidade, na telenovela ou se é bom ou se é mal. Estas definições muito amarradas, impedem que um produto de tanto fôlego se faça mais relevante no contexto social.

As narrativas estabelecidas no horário das 21h reproduzem exatamente este ideal. São produções que ficam em um limiar muito tênue, desejam, muitas vezes, realizar aprofundamentos técnicos e narrativos, no entanto, estão subordinadas a recepção do público, que tende a rejeitar debates e discussões que alteram ou indaguem a sua lógica particular. Logo, no período das 21h veem-se novelas mais rasas, com textos altamente didáticos, que impossibilitam um diálogo mais profícuo entre público e trama. O enredo é apresentado já com os caminhos definidos, o espectador já sabe desde o início quem deverá amar e quem deverá odiar, por mais que haja algumas reviravoltas nesse processo, como ocorreu em ‘Amor à Vida’, de 2013.

Novelas das 21h ainda adotam que o seu público é a família, ou seja, anseiam para que pais e filhos estejam juntos em frente a TV. Este norte de público prende as abordagens narrativas, dificultando exercícios experimentativos. Pois esta instituição, família conservadora, apresenta forte tendência a repelir aquilo que não está de acordo com seus ideais ou dogmas, quando os aceita, o faz mediante extenso processo de construção narrativa, exigindo, na maioria dos casos o corpo inteiro do produto dramático. Fator que, também, prende o processo representativo, pois na ânsia de

estabelecer a aceitação perante o público de algo, o método de abordagem, diversas vezes, é sacrificado, vide ‘O Outro Lado do Paraíso’ e ‘Babilônia’.

As 23h observa-se um caminho mais construtivo, o público já não é mais a família, devido ao horário. Logo, há a possibilidade de processos fundantes, abordagens mais elaboradas e construções mais profundas, tanto da história como um todo, quando dos personagens. No horário das 23h as histórias são mais breves, tem um caráter ágil, se aproximando fundamentalmente de uma linguagem seriada, estabelecendo naquele horário praticamente um produto híbrido entre a série e a novela. Essa hibridização vem ficando cada vez mais perceptível, especialmente nos últimos dois produtos veiculados, ‘Os Dias Eram Assim’ e ‘Onde Nascem os Fortes’.

O fato de as produções deste espaço contarem com um número menor de episódios, também auxilia no processo narrativo, realizando-o de maneira mais sólida e construtiva. Pois não existe uma substituição direta de um produto por outro, trata-se de uma produção anual, logo, elas são melhor pensadas, trabalhadas para se enquadrarem inteiramente no tempo disponível. Conseguindo, ainda, lidar com uma quebra de continuidade que, em tese, ocorreria pela ausência do capítulo da quarta-feira. Quebra que não ocorre, fator inovativo da narrativa as 23h, estabelecer um novo elo de sequencialidade.

A redução do número de capítulos, o fato de ser uma produção por ano, uma sequencialidade nova, a mudança no público almejado. Tudo isso, conflui para narrativas mais densas, menos dialógicas e fugindo de um pseudo didatismo, no horário das 23h o espectador é impelido de um meio interpretativo, ele é apresentado à trama e convidado a refletir sobre ela, os caminhos não são tão óbvios e definidos, há maior espaço para surpresa e para abordagens de maior relevância social, saindo um pouco do campo do domínio narrativo.

Assim, pode-se notar que enquanto as 21h tem-se uma narrativa padronizada e pouco aberta a diálogos inovativos. As 23h ocorre o caminho contrário, não há uma padronização das produções e os textos tem um caráter mais rebuscado, as histórias são melhores acabadas e desenvolvidas, sobretudo, por haver uma menor subordinação aos números de audiência. Logo, é curioso notar que no espaço que concentra o poder da hegemonia comunicacional, o Grupo Globo, possam conviver duas narrativas tão dispare, as 21h existe o ideal do padrão, da narrativa dominante. Às 23h surge um

produto híbrido, dialogando com a paixão nacional, a telenovela, e com o seriado, e assim efetivando narrativas de cunho mais alternativo, diferenciado, oferecendo ao espectador um arco maior de representação, reflexão e questionamento. Na novela das 23h o espectador é mais questionado do que ouvido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Vinícius. Quanto custa anunciar na Globo? Comercial no JN pode custar até R\$ 1,3mi. **Notícias da TV**, 2019. Disponível em: <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/quanto-custa-anunciar-na-globo-comercial-no-jn-vale-mais-de-r-13-mi-27923>> Acesso em: 30 de novembro de 2019.

BORELLI, Silvia Helena Simões. Telenovelas brasileiras: balanços e perspectivas. **São Paulo em perspectiva**, v. 15, n. 3, p. 29-36, 2001.

BRIGLIA, Tcharly Magalhães. O percurso de consagração de João Emanuel Carneiro na faixa das 21h da Rede Globo.

DE SOUZA, Maria Carmem Jacob. A construção social de sentidos e o fenômeno da recepção: em questão o papel dos realizadores. **Revista Famecos**, v. 10, n. 20, p. 46-57, 2002.

FRANÇA, Vera In: Mídia, instituições e valores/ Vera França, Laura Guimarães Corrêa (org)- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

GUIMARÃES, César, FRANÇA, Vera. **Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano**. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2006.

HADEDEFINIR, Henrique. A Dona Do Pedaco consagra mediocridade no horário nobre com tramas duvidosas. **Notícias da TV**, 2019. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/dona-do-pedaco-consagra-mediocridade-do-horario-nobre-com-tramas-duvidosas-31064>> Acesso em: 30 de junho de 2021.

KEHL, Maria Rita In: Rede Imaginária: televisão e democracia/ Adauto Novais (org)- São Paulo: Companhia das Letras, secretaria municipal de cultura, 1991.

LEAL, Ondina Fachel. *Leitura social da novela das oito*. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

NOBUO, Paulo. As melhores novelas das 23h da globo: Das clássicas as mais recentes. **Site Vix**. Disponível em: <https://www.vix.com/pt/tv/537017/as-melhores-novelas-das-23h-da-globo-das-classicas-as-mais-recentes>> Acesso em: 01 de julho de 2021.

PORTUGUÊS. Gêneros literários: Novela. **Português**. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/literatura/novela.html>> Acesso em: 15 de junho de 2021.

PEREIRA, Paulo. SALMITO, Ricardo. Um olhar sobre amor à vida: construção narrativa e beijo homoafetivo nas telenovelas brasileiras. Trabalho apresentado no II Seminário Arte, Gênero, Ensino. Crato-CE, 2019.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A vida com a TV: o poder da televisão no cotidiano**. Senac, 2002.

TNONLINE: Conhecidas pelas novelas, Globo e Televisa disputam liderança na América Latina, Afinal quem é maior? **Tnonline**. Disponível em:
<https://tnonline.uol.com.br/noticias/cotidiano/67.422960.14.07.conhecidas-pelas-novelas-globo-e-televisa-disputam-lideranca-na-america-latina-afinal-quem-e-a-maior.shtml>> Acesso em: 30 de novembro de 2019.

VIEIRA, Fabiana Padovan. O pape(lão) da mídia na sociedade. **Observatório da Imprensa**, 2010. Disponível em:
<http://observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitos/o-papelao-da-midia-na-sociedade/>> Acesso em: 01 de dezembro de 2019.

VAQUER, Gabriel. A Força do Querer ultrapassade vez Amor à Vida e e vira novela de maior sucesso desde Avenida Brasil. **Observatório da Televisão**, 2017. Disponível em:
<<https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/audiencia-da-tv/2017/10/a-forca-do-querer-ultra-passa-de-vez-amor-a-vida-e-vira-novela-de-maior-sucesso-desde-avenida-brasil>> acesso em: 01 agosto de 2020.

XAVIER, Nilson. Globo transformou a novela no principal produto de entretenimento do Brasil. **UOL**, 2015. Disponível em:
<https://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2015/04/09/globo-transformou-a-novela-no-principal-produto-de-entretenimento-do-brasil.htm>> Acesso em: 02 de julho de 2021.